

Água de mina em Samambaia causa doenças

Febre, indisposição e diarreia são os principais sintomas apresentados pelos moradores da Quadra Residencial 429, da Vila Roriz (expansão de Samambaia), que — sem água potável — se valem de uma mina nas imediações. As crianças são as que mais sofrem e sequer podem contar com atendimento médico. “Quando elas ficam muito doentes, temos de andar quase uma hora a pé com elas nos braços para pegar o ônibus lá na pista” desabafa Cleide Rodrigues Roriz, 21 anos, do conjunto 4, lote 1.

Cleide é casada e tem um bebê de dois meses de idade. “Sempre com diarreia e febre” garante a mulher, que tem o cuidado de ferver, coar e filtrar a água que abastece a sua casa. As mesmas dificuldades que ela enfrenta, todos os moradores têm de vencer, porque a quadra ainda não foi dotada de infraestrutura e saneamento básico. A Caesb chegou a instalar uma caixa d’água no local, entretanto, a rede não foi ligada.

Entre os que ontem reclamavam pelo consumo da água sem tratamento estava Ednéia Martins de Lima, 33 anos, que antes de ir para Samambaia morava num fundo de quintal na QND 43 lote 40. Desde que a sua família foi para lá todos apresentam problemas intestinais e febres constantes. Tiago, um ano e cinco meses, estava ontem nesse estado. Dona Delfina Coelho da Silva, 63 anos, reclamava de desânimo, febre, dor de cabeça e “boca ruim”. “Nunca mais prestei depois que comecei a beber dessa água” disse.

Mas, a água, que faz mal a Luana Soares Gomes, dois anos, Alisson Moura Chagas, três anos, Maria do Socorro do Nascimento Mendes e Antonia Najla de Oliveira, entre muitos outros, não é problema isolado. Os moradores da QR 429 têm de driblar diariamente os assaltantes que fazem vítimas após vítimas no caminho do ponto final do ônibus.

Os moradores reclamam também pela falta de luz. “Em outras quadras a luz chegou logo depois do assentamento, enquanto nós continuamos abandonados. Nossas crianças, mais de 300 em idade escolar, estão sem estudo porque nem na escola da QR 427, que fica longe mas podia servir a alguns de nós não tem mais vaga”, disse Ednir Pereira Silva, com três filhos em idade escolar.